

Álvaro Barcellos: Bancário e Poeta

Diretor do Sindicato vence a Linha Livre do 26º Reponte da Canção Nativa em São Lourenço do Sul

"O trabalho como poeta e letrista é uma espécie de fuga e refúgio, porque contrasta barbaramente com a cansativa lida diária num banco, cujo trabalho é um tanto repetitivo, maquinal. Portanto, escrevo por necessidade e prazer"

Bancário desde 1982, Álvaro Barcellos entrou cedo para o mundo dos poemas e versos. Começou a ler poetas como Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Drummond, Ferreira Gullar e, ao mesmo tempo, ouvia compositores e grupos como Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Almondégas, Renato Teixeira, Paulinho da Viola, Beto Guedes, Luiz Melodia, O Terço, Mutantes, além de Beatles, Pink Floyd, Bob Dylan, Gênesis, Led, Yes, Neil Young, Supertramp, Paul Simon e Cat Stevens. Essas influências, tanto musicais como literárias, norteariam futuramente o gênio inventivo deste poeta. Através dessas influências – que o aproximaram do mundo da música e da palavra, Barcellos começou a esboçar os primeiros versos aos 16 anos de idade.

Álvaro Barcellos juntamente com o seu parceiro Ricardo Petrucci, já teve as suas letras interpretadas e musicadas por diversos artistas como a cantora Carina Lopez, Pedro Munhoz, Pery Souza (fundador dos Almondégas) e Marco Aurélio Vasconcellos. Apesar de nunca ter o gosto por participar de festivais, os seus versos e poemas já foram ouvidos em Canguçu, no Fecanpop – onde conquistou o primeiro, segundo e terceiro lugar entre 89 e 91 e, nesses três anos, conquistou o troféu de melhor letra. Além desses prêmios, conseguiu espaço em Concursos Nacionais de Literatura, com destaque para o Concurso Felipe d'Oliveira, realizado em Santa Maria, além de ter publicações na revista Cult – referência importante em áreas como Literatura e Filosofia.

Em março deste ano, a letra de "Essas Casas" de Álvaro Barcellos, musicada por Marco Aurélio Vasconcellos conquistou o 1º lugar na Linha Livre da 26ª edição do Reponte da Canção em São Lourenço do Sul, fruto do seu talentoso e grande trabalho como poeta.



A praia não é "privada"

A imponente lua cheia, ao sair da lagoa para iluminar a praia do Laranjal neste mês de março, teve uma surpresa desagradável ao se deparar com uma esdrúxula construção nas areias, em meio às centenárias figueiras. Banheiros públicos. A antiga reivindicação dos moradores e frequentadores do Laranjal virou polêmica devido à infeliz localização dos sanitários, definida sem

qualquer critério ou preocupação ambiental, principalmente por tratar-se de área de preservação permanente.

Diante de tal disparate, a comunidade iniciou um forte movimento para barrar a obra. Irônica e criativamente intitulado "A praia não é Privada", a mobilização já conta com milhares de adeptos, que não aceitam a construção naquele local e por isso

engrossam o abaixo assinado criado para barrar a obra. O Ministério Público também já abriu inquérito para apurar a construção e saber se existe infração ambiental por parte da Prefeitura.

O fato é que a Prefeitura mais uma vez caminha na contramão quando o assunto é preservação e sustentabilidade do meio ambiente. O poder público, que deveria fiscalizar e impedir ações que destruam o meio ambiente e ser o primeiro a defender o patrimônio ambiental, parece dar de ombros e ela mesmo promove um disparate ambiental desse porte.

MOBILIZAÇÃO

Logo que inciou a obra, os moradores e frequentadores do Laranjal iniciaram uma forte mobilização para interditá-la, e recolheram mais de 1500 assinaturas em abaixo assinado entregue ao Ministério Público, que está investigando o caso e mandou parar a obra. Agora, a mobilização segue adiante no sentido de desmontar o que foi feito e devolver o visual natural da praia.

Impresso Especial
9912209415 - DR/RD
SIND. BANCÁRIOS DE PELOTAS
CORREIOS

O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região - abril de 2010



O CAMINHO É A GENTE QUE FAZ

Chapa única foi eleita com 98,8 % dos votos

pág. 3

Editorial

Com 98,8% dos votos, a chapa única, intitulada "O Caminho a Gente Faz", foi eleita para a nova direção do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região, cujo mandato vai até 2013.

Este expressivo resultado tem inúmeros significados, mas talvez o mais importante seja a confiança da categoria no atual grupo que está à frente do Sindicato, confiança essa traduzida na quase totalidade dos votos apurados a favor da chapa única inscrita para participar do processo eleitoral. Com isso, a nova diretoria assume novos desafios que se colocam para a categoria e para o conjunto da classe trabalhadora a partir de agora, com importante respaldo dos bancários de Pelotas e Região.

Importante destacar, também, que a Federação dos Bancários do RS também está com nova diretoria, eleita durante o 10º Congresso da Feeb/RS, realizado este mês em Gramado.

São muitos os desafios que se colocam a partir de agora para os novos representantes da categoria bancária, como por exemplo a Campanha Salarial 2010, cujos primeiros passos serão dados com as conferências estaduais que definirão as ações conjuntas a serem desenvolvidas pelos bancários de todo o país.

Artigo

Febraban teve apagão moral de 3 horas

Elio Gaspari (*)

O presidente da Federação Brasileira de Bancos, Fábio Barbosa (Santander), e seus dois vice-presidentes, José Luiz Acar (Bradesco) e Marcos Lisboa (Itaú Unibanco), deveriam marcar um almoço para responder à seguinte pergunta: 'Que tal fecharmos nossa quitanda?'

O Rio estava de joelhos (a sede da guilda fica em São Paulo), os mortos já beiravam a centena, os desabrigados eram milhares, e a Febraban emitiu uma nota oficial informando o seguinte:

'Somente em caso de decretação de calamidade pública é que os bancos poderão receber contas atrasadas sem cobrar os juros de mora estabelecidos pelas empresas que emitiram os títulos e boletos de cobrança'. (Havia a calamidade, mas faltava o decreto.)

Nenhuma palavra de pesar, muito menos misericórdia. Recomendavam aos clientes que usassem o telefone, a internet ou recorressem aos caixas eletrônicos, sem explicar como chegar a eles. Centenas de agências bancárias estavam fechadas.

Exatas 24 horas depois, a Febraban voltou atrás. Aliviou as multas, os juros e ofereceu os serviços dos bancos para orientar as vítimas que porventura já tivessem sido mordidas. Recuou com a mesma arrogância da véspera. Nenhuma



palavra de pesar. Ao contrário. Em tom professoral, a guilda dos banqueiros ensinou: 'Cabe lembrar que a cobrança é um serviço que os bancos, sob contrato, prestam às empresas titulares dos valores a serem pagos'. Se é assim, por que recuou?

A Febraban deve ser fechada porque, tendo sido criada para defender os interesses de uma banca que gostava da sombra, tornou-se um ativo tóxico. Numa época em que as grandes casas de crédito gastam fortunas para divulgar seus compromissos com a sociedade, a Febraban arrastou-as para um apagão moral.

Há uma diferença entre banqueiro e usurário. Amadeo Giannini, por exemplo, era banqueiro. Em 1906, logo depois do terremoto e do incêndio de San Francisco (3.000 mortos), ele foi ao cofre de sua pequena casa bancária, tirou cerca de US\$ 40 milhões (em dinheiro de hoje) e montou uma bancada no meio da rua.

Enquanto os magnatas de colarinho engomado fechavam suas agências, Giannini concedia empréstimos, pedindo apenas a garantia de um aperto de mão. Ele morreu em 1949, rico, famoso e respeitado, dono do Bank of America. Pelas suas memórias, recebeu de volta até o último centavo. Na terça-feira, não havia banqueiro na Febraban.

(*) Escritor e jornalista.

Banco do Brasil

Mês de negociações no Banco do Brasil

Mesa temática de remuneração

Entre mesas temáticas específicas e negociação permanente, a representação dos funcionários do Banco do Brasil tem para o mês de abril uma agenda extensa de encontros com a direção do banco para tratar de reivindicações importantes dos trabalhadores. A primeira reunião ocorre na quarta-feira, dia 27, e vai debater saúde e condições de trabalho. Na pauta do encontro debates sobre PCMSO, afastamentos por licença saúde e QVT/Ecoa.

Já a próxima rodada de negociação entre a Comissão de Empresa e os representantes do BB será no dia 28, quando entra na pauta toda a lista de assuntos debatidos nas mesas temáticas, além de outras reivindicações. Os bancários vão cobrar a implantação do plano odontológico, dos Comitês de Ética

(de combate ao assédio moral) e do Sesmt.

No dia 29, haverá nova rodada de mesa temática, na qual estarão em discussão pontos da pauta sobre Plano de Cargos e Salários: categorias de funcionários, piso salarial, pontuação por antiguidade, pontuação pela experiência no cargo/função, progressão horizontal e interstícios. Contendo uma série de distorções, o atual plano de carreira dos funcionários do BB foi imposto pela direção da instituição financeira em 1997, sob o governo de Fernando Henrique Cardoso.

Um dos principais problemas está no desrespeito à jornada de 6 horas e na lógica do piso salarial rebaixado junto com a valorização exclusiva das funções comissionadas – o que abre brechas para a

prática de assédio moral. "Esperamos uma proposta do banco ao final das discussões, que ocorrem no dia 30 de junho, para que seja feita a negociação de modo a aperfeiçoá-la até chegarmos a um acordo que contemple as reivindicações dos funcionários", explica Eduardo Araújo, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários.

Entre as premissas aprovadas pelos funcionários para o novo PCCS estão o aumento do piso conforme tabela do Dieese (R\$ 1.995), promoções maiores por tempo de banco e por exercício de cargos, incorporação das comissões, critérios claros e objetivos para promoções e descomissionamentos, jornada de seis horas sem redução salarial.

Caixa

Funcionalismo da Caixa protesta contra reestruturação

A direção da Caixa continua ignorando as demandas levantadas pelo movimento sindical quanto ao processo de reestruturação pelo qual a empresa está passando. A empresa publicou recentemente uma nota em sua intranet confirmando o processo de reestruturação, mas sem fornecer novas informações sobre o processo. A preocupação dos funcionários é pela maneira como o processo está sendo conduzido, de maneira autoritária e sem respeitar o corpo funcional. Esta falta de transparência acaba causando grande incerteza aos trabalhadores.

O Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fena/ Caixa se reuniu e recebeu representantes da empresa no início de abril. Durante o encontro, os representantes das Apcefs expuseram o clima de insatisfação que ocorre em cada estado em decorrência da

reformulação implantada pela empresa. A reclamação geral recai, principalmente, na falta de informações que vem causando insegurança entre os empregados atingidos pelas mudanças.

Ao ouvir os relatos dos representantes de diversas Apcefs, Durval Reis, superintendente nacional de Desenvolvimento e Estratégias Empresariais da Caixa, respondeu que não há como precisar um quantitativo de pessoas: "Ainda não encerramos esse dimensionamento de pessoas. Quando divulgamos as orientações sobre flexibilização dos processos, estamos dizendo que os cargos serão ocupados pelos empregados preferencialmente pelos daquelas filiais e que por ventura tem redução". Segundo Durval, o prazo para a implantação do novo modelo, a Rede de sustentação do negócio, é 30 de junho.

Fonte: FENAE e ContraF-CUT

Banrisul

Novo presidente do Banrisul é pelotense

A cadeira de presidente do Banrisul está ocupada, desde o dia 20 de abril, pelo pelotense Mateus Affonso Bandeira, que assumiu após ser confirmado por unanimidade pela Assembleia Legislativa do RS.

Mateus tem 40 anos e é o mais jovem presidente da história daquele que é considerado um dos maiores patrimônios do Estado, o Banrisul. O novo presidente é formado em Informática pela Universidade Católica de Pelotas, com pós-graduação em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e em Gestão pela Universidade Federal do RS (UFRGS), MBA nos Estados Unidos e formação em Gestão Pública na Itália.

Em entrevista à imprensa de Pelotas, Bandeira afirmou que entre as estratégias que pretende implantar, está a expansão do Cartão Banri-compras, que avalia como o maior cartão de débito de marca própria do país. Ele anunciou, também, a expansão das agências bancárias no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Expediente

Periódico do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região

Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS

Fone: (53)3225.4108 e 3225.4066

Coordenador de Comunicação - Luís Diogo

Jornalista Responsável - Jairo Sanguiné (Reg. Prof. 6445)

Designer Responsável - Pablo Lisboa

Revisão - André Amaral (Reg. Prof. 12563)

Estagiário de Jornalismo - Hermeto Vianna

Impressão - Gráfica Seriarte

Acompanhe as notícias dos bancários diariamente

ACESSE

www.bancariospel.org.br



LER/Dort

Bancários são os que mais sofrem



Alguns números relacionados à saúde

No dia Mundial da Saúde, comemorado em 7 de Abril, a Organização Mundial de Saúde definiu a campanha "1000 cidades - 1000 vidas", com ações e atividades em nível mundial. A proposta destaca o efeito da urbanização sobre a saúde coletiva, em nível global, e para cada um de nós individualmente.

Dados comprovam que a categoria bancária é uma das mais expostas às doenças físicas e psíquicas por conta do trabalho. A violência de seu cotidiano é a principal justificativa para isso.

Por violência, entende-se a prática do assédio moral, assédio sexual, a imposição das metas abusivas, as condições de trabalho adversas, as longas jornadas, o medo de assaltos, entre outras. Sem contar as "doenças profissionais" originadas por esforço repetitivo.

De acordo com o INSS, os bancários ocupam o primeiro lugar entre os trabalhadores que sofrem de Ler/Dort. Já a Federação dos Bancários do RS, aponta que 30% já sofreram acidente de trabalho e/ou doença do trabalho.

Os afastados por transtornos mentais com mais de 90 dias (CID 10) representam 10% do total de benefícios concedidos pelo INSS. Isso significa que para cada 100 trabalhadores que buscam auxílio-doença por transtornos mentais, dez são bancários. Diante destes dados, os bancários adoecem quatro vezes mais que o restante dos segurados.

Em 2008, foram registrados 747,7

mil acidentes do trabalho. Na distribuição por setor de atividade econômica, o de indústrias respondeu por 46,1% do total de acidentes do trabalho, o agrícola com 3,9% e o de serviços com 50%. Na área de serviços estão incluídos os bancários. Ainda, de acordo com a informação da Previdência Social, os subsetores "atividades financeiras e de seguros" responderam por 12,8% do total das doenças relacionadas com o trabalho.

Como podemos detectar pelas estatísticas do INSS, o setor financeiro, além de gerar lucros bilionários, também "produz" milhares de trabalhadores acidentados e adoecidos por conta do trabalho.

Fonte: Imprensa/SindBancários com informações Ministério da Saúde

TODOS UNIDOS PELA INTEGRAÇÃO

CUT lança 1º de maio com enfoque latino-americano



neoliberalismo e a xenofobia". Este ano, as atividades começam mais cedo, na sexta-feira, 30 de abril, com o Seminário Sindical Internacional, que prevê debates ao longo de todo o dia com a participação de centrais sindicais da Argentina, Haiti, Nicarágua e da Central Sindical das Américas (CSA).

De acordo com o presidente da CUT Nacional, Artur Henrique da Silva Santos, no Dia do Trabalhador será lançada a 'Plataforma da CUT para as eleições 2010'. "Nossa ideia é a classe trabalhadora ter uma intervenção efetiva nas eleições de 2010 e buscar o comprometimento dos candidatos com os trabalhadores", explicou.

A plataforma, detalhou Artur, reúne 239 propostas em três eixos principais: valorização do trabalho, igualdade, distribuição de renda e inclusão social e a defesa do Estado Democrático com caráter público e participação ativa da sociedade. "Temos claro que o Brasil precisa de trabalho decente, formal, com carteira assinada", analisa.

Artur Henrique admitiu que a plataforma será apresentada a partidos que possam colocá-la em prática e não tenham histórico de ações contra os movimentos sociais. "O DEM entrou com ação no STF (Supremo Tribunal Federal) contra as centrais sindicais e contra as cotas para negros nas universidades, então já sabemos que não faz sentido propor qualquer coisa a eles", criticou.

Direito ao voto

Ruth Camacho, da Pastoral do Imigrante, pediu aos sindicalistas que procurem incluir em suas bandeiras de luta o direito do voto do estrangeiro no Brasil. "Precisamos discutir políticas públicas sobre o papel do imigrante na construção do país", ressaltou.

A Central Única dos Trabalhadores apresentou o novo formato para a comemoração do Dia do Trabalhador (1º de Maio). Diferentemente de anos anteriores, em que shows com forte apelo popular foram o carro-chefe das atividades, desta vez a CUT optou por ações sindicais e artísticas mais relacionadas ao mundo do trabalho.

Segundo avaliação da Central, é preciso atingir a população não só com shows, mas principalmente com reflexões e com resgate de nossa história.

As atividades do 1º de maio latino-americano atendem ao lema "Todos unidos pela integração nacional, trabalho decente, contra o



Rádio Com
104,5 fm

Acesse o novo site da RádioCom

www.radiocom.org.br

UNIDADE NA DIVERSIDADE

10º Congresso elege nova diretoria da FEEB/RS

O clima de unidade e consenso que prevaleceu durante o 10º Congresso da Federação dos Bancários do RS, realizado em Gramado entre os dias 8 e 10 de abril, foi reafirmado durante o encerramento do evento, por ocasião da eleição da nova direção da Feeb/RS. O Congresso reuniu cerca de 400 pessoas, incluindo delegados e delegadas, observadores, convidados, sindicalistas de outras categorias, profissionais de imprensa e equipe de apoio.

Na apresentação da chapa consensual, o presidente do SindBancários, Juberlei Baes Babelo, salientou a importância do respeito à proporcionalidade na eleição, o que sinaliza a unidade necessária à categoria para construir ações de consenso. “Temos a sensação de dever cumprido. A partir de amanhã, os bancários da base não vão mais querer saber das teses apresentadas neste congresso, mas sim de ações efetivas da nossa Federação para defender os seus interesses. Nossos inimigos não estão aqui dentro, estão lá fora explorando os trabalhadores, e é contra eles que temos



de lutar”, defendeu Juberlei

Já o diretor da Contraf/CUT, Ademir Wiederkehr, destacou que a chapa apresentada reafirma a construção da unidade da categoria bancária. “Percebemos esta tendência desde o início dos debates. O conteúdo das teses e as assembleias realizadas traduziram o tema escolhido para o Congresso. Demos exemplo de maturidade e que a unidade para enfrentar os desafios da conjuntura começa em casa. O bancário

nos quer unidos e mobilizados para avançar e alcançar conquistas. Este é sonho de muitos anos”, finalizou o dirigente sindical.

O Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região participou do Congresso com sete delegados e um observador. A diretora Denise Corrêa continua na direção da Federação dos Bancários, representando o Sindicato de Pelotas e Região.



Chapa única eleita com 98,8% dos votos

Posse da nova diretoria está marcada para o dia 14 de maio.

Os bancários de Pelotas e Região elegeram, nos dias 23 e 24 de março a nova diretoria do Sindicato, para um mandato de três anos. Eleita com 98,8% dos votos (410 votos a favor e 5 brancos), a chapa 1 (única inscrita), intitulada O Caminho é a Gente que Faz, tomará posse em 14 de maio.

O processo eleitoral foi coordenado pelos bancários aposentados do Banrisul e ex-dirigentes do sindicato Ademir Ferrer Soares e Rubens Gonçalves Lisboa, além da assessora jurídica do Seeb Pelotas, advogada Jaqueline Signorini. A apuração

teve a coordenação do diretor da Federação dos Bancários do RS, Arnoni Hanke e do presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação de Pelotas, Lair de Mattos.

Com o entendimento que as lutas dos trabalhadores bancários se fortalecem na medida em que se atua em conjunto com os demais sindicatos, a diretoria eleita se propõe a fortalecer os laços entre as representações sindicais que têm os mesmos objetivos, participando de todas as lutas comuns.

Fiscalizar também é uma das tarefas que se impõe ao sindicato e é preciso intensificar a cobrança em relação ao respeito aos direitos dos bancários, bem como denunciar a prática de assédio moral contra os trabalhadores.

A nova direção tem compromisso também com as lutas mais gerais, pois entende que o sindicato deve se fazer presente e atuante de acordo com os movimentos sociais e tudo que se refira a avanços e conquistas para os trabalhadores.

JURÍDICO

O jornal O TROCO publica, a partir desta edição, informações sobre as inúmeras ações sindicais que o Sindicato ingressou em defesa dos bancários da região. Iniciamos com o **Banco do Brasil**.

Vale-Transporte: Pelotas e Região
Proc. 01338.2007.104.04.00.5

O banco foi condenado no pedido de limitação dos descontos a título de custeio do vale-transporte ao percentual de 4% do vencimento-padrão. A decisão foi mantida pelo TRT e o banco recorreu ao TST, onde aguarda julgamento.

Vale-Transporte: Arroio Grande e Jaguarão
Proc. 00834.2007.131.04.00.4

Neste processo, o banco foi condenado a

devolver os valores indevidamente descontados nos salários e contas-correntes relativos ao custeio do vale-transporte que excederem a 4% do vencimento padrão de cada um deles (até agosto de 2007). O TRT negou provimento ao recurso do Banco. Está com o oficial de justiça para citação.

Compensação de Hora-Extra: Pelotas
Proc. 01332.2007.103.04.00.1

O banco foi condenado a pagar as horas extras irregularmente compensadas, com adicional de 50%. O TRT manteve a decisão. O banco opôs embargos declaratórios que aguardam julgamento.

Compensação de Hora-Extra: Arroio Grande e Jaguarão

Proc. 00835.2007.131.04.00.9

O banco foi condenado a pagar as horas extras irregularmente compensadas, com adicional de 50%. O banco reverteu a decisão no TRT e o Sindicato recorreu ao TST onde aguarda julgamento.

NOTA: Os sindicatos dos bancários, em âmbito nacional, ingressaram, no ano de 2000, com ação buscando integração do anuênio nos salários. Com raras exceções, a grande maioria das ações foi julgada improcedente, com Pelotas e cidades da região. Embora interpostos recursos, as decisões foram mantidas nos Tribunais Superiores.